



## **O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Jardely Karoliny dos Santos Silva<sup>1</sup>; Lígia Celli Marques Beserra<sup>2</sup>; Iris Raquel Dantas Moura<sup>3</sup>;  
Camila Rossana de Oliveira Souza<sup>4</sup>; Matheus Figueiredo Nogueira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Relatora. Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde. Sítio Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000, jardelykaroliny@gmail.com.*

<sup>2,3,4</sup> *Graduandos do Curso de Bacharelado em Enfermagem. UFCG/CES/UAENFE*

<sup>5</sup> *Orientador. Docente do Curso de Enfermagem. UFCG/CES/UAENFE*

### **INTRODUÇÃO**

Com a origem da Atenção Primária à Saúde, buscou-se um novo modelo explicativo do processo saúde-doença. Em função disto, foi identificada a necessidade de organizar o sistema segundo o paradigma da determinação social da doença e os serviços de saúde de acordo com as necessidades da população para uma melhor prevenção de doenças e promoção da saúde (MENDOÇA et al., 2008)

Em 1991, começou a ser implantada a Estratégia de Saúde da Família (ESF), secundária a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). A ESF tem como objetivo a reorganização da atenção primária no país, de acordo com as diretrizes e princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde, visando reorientar o processo de trabalho de modo que haja um maior aprofundamento em suas diretrizes, princípios e fundamentos, e assim ampliar a resolutividade das demandas da população e causar impacto na situação da saúde, tanto no âmbito individual, quanto no coletivo (BRASIL, 2012).

Pensando nos princípios doutrinários, o Ministério da Saúde (MS), lança políticas públicas e programas com perfis peculiares para fortalecer o acesso aos serviços de saúde, de modo que venha a atender indivíduos, grupos e comunidade em geral, visando a integralidade, a universalidade e a equidade.

As políticas e os programas de caráter social já existentes atendem a um variado público, como indivíduos na fase da infância (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança), adolescência (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e

Jovem) e idosa (Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa).

Os programas seguem a mesma perspectiva, porém abrangendo uma parcela maior da população, a exemplo do Programa Saúde na Escola (PSE) que visa contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, proteção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2007).

As ações de prevenção-promoção-cuidado são importantes para que haja uma melhor qualidade de vida para os indivíduos e principalmente para aqueles que são dependentes para realizar o seu cuidado. Pensando nisso, o PSE foi criado para promover educação em saúde focando em um público alvo dentro das escolas. O PSE é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação e Ministério da Saúde, e foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286 no dia 05 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2011).

Silva (2014) e Machado et al. (2014) afirmam que o PSE é uma das principais políticas públicas para infância e adolescência no Brasil. Dentre seus componentes destaca-se uma equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, oftalmologista e outros profissionais de acordo com a disponibilidade e interesse de cada área. São realizadas ações como a avaliação clínica, nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica, ações de educação permanente em saúde, atividade física e saúde, promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas.

Segundo Siqueira (2012), a presença de profissionais da saúde na escola é uma forma de facilitar o acesso e a acessibilidade aos serviços, de atuar em conformidade com os pressupostos da Atenção Primária à Saúde (APS). Neste sentido, a presença do enfermeiro neste programa é de extrema relevância, uma vez que o profissional da enfermagem tem como base o cuidado, principalmente nas dimensões da promoção da saúde e prevenção de doenças.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo descrever as potencialidades do Programa Saúde na Escola, destacando a função do enfermeiro como um mediador entre a população e a informação.

## **METODOLOGIA**



Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter exploratório com periódicos indexados na base de dados “SciELO” “BDENF” “BVS/MS”. Foram utilizados como descritores relevantes: Programa Saúde na Escola, Estratégia Saúde na Família, Atenção Básica, Educação em saúde, Enfermagem.

Foram utilizados artigos relevantes sobre o assunto nos últimos dez anos, que em seguida foram agrupados em três categorias. Na primeira categoria foram agrupados os artigos que tratam sobre a Atenção Primária. Na segunda, os artigos que tratam sobre o Programa Saúde na Escola (PSE). Já na terceira, os artigos sobre o PSE e Enfermagem. Foram excluídos aqueles que não atendiam a temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O programa Saúde na Escola abre novos horizontes no que se refere a promoção da saúde e prevenção de doenças, priorizando o público de crianças, adolescentes e jovens, considerando que esse seja um grupo populacional com menor frequência nas Unidades Básicas em busca de serviços de saúde, já que passam um significativo tempo no espaço escolar e por isso necessitem de uma atenção maior, visto a vulnerabilidade desse grupo.

Um dos principais objetivos deste programa é a articulação das ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de educação básica e promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes e fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo - Municipal, Estadual e Federal (BRASIL 2009 apud BEZERRA et al., 2013).

Horta et al (2009) consideram as crianças e os adolescentes bem assistidos hoje, como os adultos sadios de amanhã. Desse modo, a promoção da saúde e a prevenção de agravos para crianças e adolescentes devem ser desenvolvidas pela equipe com integração em diferentes instituições na comunidade como, por exemplo, a escola. Portanto, para se trabalhar com esse público é necessário desenvolver uma relação de vínculo e confiança, estar disponível para ouvi-los, respeitando a diversidade de ideias, sem julgar (BRASIL, 2009).

Nesta perspectiva, a participação do enfermeiro nas ações do Programa Saúde na Escola é de extrema relevância, visto que esse profissional é fundamental na atenção com o



indivíduo.

Com base nisso, algumas das ações realizadas pelo enfermeiro é a avaliação clínica e psicossocial, que visa um atendimento no sentido holístico, buscando compreender a totalidade do ser, enquanto filho, aluno e paciente, para melhor entender a rotina desse indivíduo.

As ações do enfermeiro não se resumem só a avaliação. A partir da compreensão da realidade dos indivíduos, o enfermeiro vai diagnosticar quais os problemas mais relevantes naquele ambiente e desenvolver ações que visem a resolução dessas problemáticas presentes e também ensinar práticas de educação em saúde a partir da necessidade dessa comunidade.

Silva et al (2014) afirmam com sua pesquisa, que um dos profissionais mais escolhidos para trabalhar no Programa Saúde na Escola é o enfermeiro, por dispor de uma capacidade de se adaptar a diferentes cenários de prática e pela sua atuação ampliada nas ações de promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde.

Destaca-se aqui o importante papel do enfermeiro nas ações educativas em saúde com grande potencial de dar respostas às condições de saúde escolar. Ademais, a inserção do enfermeiro no cenário escolar com atividades educativas e assistenciais contribui para o fortalecimento da relação entre a saúde e a escola (SILVA et al., 2014).

## **CONCLUSÕES**

É possível concluir que uma política social intersetorial como o Programa Saúde na Escola, foi criada para fortalecer a assistência a saúde do indivíduo, visando uma melhor atenção a uma comunidade dependente de cuidados e escassa de informações.

Entende-se que a maior dificuldade apresentada por esse programa trata-se do fator intersetorialidade, por envolver profissionais de áreas diferentes, dificultando assim, a troca de informações entre ambos. Também podem ser relacionados problemas de interesse dos profissionais como também falta de estímulo por parte de gestores.

Desse modo, é fundamental que haja uma maior interação entre os profissionais que compõe essa política, para que se dê a troca de informações necessárias e posteriormente venha a se desenvolver de fato a sua efetivação.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEZERRA, I. M. P. et al. Programa Saúde nas Escolas: O Olhar dos Profissionais da Saúde. **Congresso Online-Administração Juazeiro do Norte**, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009b.

CAMPOS, C. E. A. As origens da rede de serviços de atenção básica no Brasil: o Sistema Distrital de Administração Sanitária. **Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]**. Rio de Janeiro, vol.14 no.3, pp.877-906, July/Sept. 2007

CUNHA, P.F. et al. Implantação e implementação das ações do Programa Saúde na Escola em Nova Friburgo. **II Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde Universalidade, Igualdade e Integralidade da Saúde: Um Projeto Possível**. Belo Horizonte, 2013

ESCOREL, S. et al. O programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. **Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health 21**. Washington, v. 21, n.2-3, p. 164-176, Feb./Mar. 2007

**JORNAL DO CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE**. Distrito Federal, julho e agosto. 2008

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al . The health school programme: a health promotion strategy in primary care in Brazil. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 307-312, 2015 .

SILVA, K. L. et al. Promoção da Saúde no Programa Saúde na Escola e a Inserção da Enfermagem. **REME - Rev Min Enferm.** jul/set 2014.

SIQUEIRA M. S. et al. Programa de educação em saúde para estudantes da Escola Estadual Tuiuti. **Projeto de Pesquisa para conclusão de curso de especialização**. Porto Alegre, 2012.